



**TEORIAS E POLÍTICA CURRICULAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIDA E FORMAÇÃO NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA
NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRRJ**

**CURRICULAR THEORIES AND POLICY:
REPORT ON A LIFE AND TRAINING EXPERIENCE IN THE TEACHING INTERNSHIP OF UFRRJ'S
GRADUATE PROGRAM**

**TEORÍAS Y POLÍTICA CURRICULAR:
RELATO DE EXPERIENCIA DE VIDA Y FORMACIÓN EN LA PASANTÍA DE DOCENCIA DEL
POSGRADO DE LA UFRRJ**

Fábio dos Santos Coradini¹
Stella Alves Baptista²

RESUMO

O presente artigo analisa o Estágio de Docência (ED) como espaço privilegiado de formação e pesquisa na pós-graduação e parte da experiência de dois discentes, uma mestre (à época, mestranda) e um doutorando, vinculados ao Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (GPDOC) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trata-se de um estágio realizado no contexto da disciplina *Teorias e Política Curricular* do curso de Pedagogia, sob orientação da Professora Doutora Edméa Santos. Neste trabalho buscamos discutir a articulação entre teoria, prática e pesquisa na docência. Fundamentado em autores como Josso (2009), Larrosa (2002), Pimenta e Lima (2006) e Santos (2019), o estudo adota a *pesquisa-formação na ciberultura* como metodologia, compreendendo o estágio como espaço de aprendizagem, invenção e reflexão crítica sobre a docência no ensino superior. As práticas desenvolvidas, incluindo dinâmicas colaborativas, uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (SIGAA) e criação de artefatos curriculares inspirados no livro “Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje” da Professora Nilda Alves (2019), evidenciaram a integração entre educação online e inovação pedagógica. Neste relato de experiência, os autores destacam a importância das vivências que permitiram aos pós-graduandos desenvolverem competências didáticas, epistemológicas e relacionais, reafirmando o ED como dispositivo formativo e campo de pesquisa que potencializa a construção de uma docência crítica e criadora. Conclui-se que o estágio contribui para consolidar a identidade docente e reforça o compromisso ético-político com uma educação transformadora.

Submetido em: 29/10/2025 – **Aceito em:** 01/06/2026 – **Publicado em:** 01/06/2026

¹ Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (GPDOC/UFRRJ). Professor-Mediador da Especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4179413222793488>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8134-5523>. Email: fabiocoradinic@gmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora Especialista em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol pelo Colégio Pedro II. Graduada em Letras - português/ espanhol/ literaturas pela UFRRJ. Integrante do Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (GPDOC) e professora autônoma na Sí, Hablamos. Atua nos temas: língua adicional, ensino de espanhol e ciberultura. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/070110237412697>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6513-1972>. E-mail: stella.sihablamos@gmail.com.



PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Docência. Pós-Graduação. Mestrado. Doutorado. Formação Pedagógica.

ABSTRACT

The present article analyzes the Teaching Internship (TI) as a privileged space for training and research in graduate education. It draws from the experience of two students, a master (master's candidate at the time) and a doctoral candidate, affiliated with the Research Group on Teaching and Cyberculture (GPDOC) and the Graduate Program in Education, Contemporary Contexts and Popular Demands (PPGEDUC) at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ). The internship was carried out within the course *Theories and Curriculum Policy* of the Pedagogy program, under the supervision of Professor Dr. Edméa Santos. This work seeks to discuss the articulation between theory, practice, and research in teacher education. Grounded in authors such as Josso (2009), Larrosa (2002), Pimenta and Lima (2006), and Santos (2019), the study adopts *research-training in cyberculture* as its methodology, understanding the internship as a space for learning, invention, and critical reflection on teaching in higher education. The developed practices, including collaborative dynamics, the use of the Virtual Learning Environment (SIGAA), and the creation of curricular artifacts inspired by Professor Nilda Alves' book *Pedagogical Practices in Images and Narratives: Memories of Didactic and Curricular Processes for Thinking About Schools Today*, demonstrated the integration between online education and pedagogical innovation. In this experience report, the authors highlight the importance of the lived experiences that enabled the graduate students to develop didactic, epistemological, and relational competencies, reaffirming the TI as a formative device and research field that enhances the construction of a critical and creative teaching practice. It is concluded that the internship contributes to consolidating teaching identity and reinforces the ethical-political commitment to a transformative education.

KEYWORDS: Teaching Internship. Graduate Education. Master's Degree. Doctoral Degree. Pedagogical Training.

RESUMEN

El presente artículo analiza la Pasantía de Docencia (PD) como un espacio privilegiado de formación e investigación en el posgrado y parte de la experiencia de dos estudiantes: una magíster en educación (maestranda en aquel entonces) y un doctorando, vinculados al Grupo de Investigación Docencia y Ciberultura (GPDOC) y al Programa de Posgrado en Educación, Contextos Contemporáneos y Demandas Populares (PPGEDUC) de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro (UFRRJ). Se trata de una pasantía realizada en el contexto de la asignatura *Teorías y Política Curricular* del curso de Pedagogía, bajo la orientación de la Profesora Doctora Edméa Santos. En este trabajo se busca discutir la articulación entre teoría, práctica e investigación en la formación docente. Fundamentado en autores como Josso (2009), Larrosa (2002), Pimenta y Lima (2006) y Santos (2019), el estudio adopta la *investigación y formación en ciberultura* como metodología y comprende la pasantía como un espacio de aprendizaje, invención y reflexión crítica sobre la docencia en la educación superior. Las prácticas desarrolladas, incluyendo dinámicas colaborativas, el uso del Entorno Virtual de Aprendizaje (SIGAA) y la creación de artefactos curriculares inspirados en el libro *Prácticas pedagógicas en imágenes y narrativas: memorias de procesos didácticos y curriculares para pensar las escuelas hoy* de la Profesora Nilda Alves (año?), evidenciaron la integración entre educación en línea e innovación pedagógica. En este relato de experiencia, los autores destacan la importancia de las vivencias que permitieron a los postgraduandos desarrollar competencias didácticas, epistemológicas y relacionales, reafirmando la PD como un dispositivo formativo y campo de investigación que potencia la construcción de una docencia crítica y creadora. Se concluye que la pasantía contribuye a consolidar la identidad docente y refuerza el compromiso ético-político con una educación transformadora.

PALABRAS CLAVE: Pasantía de Docencia. Posgrado. Maestría. Doctorado. Formación Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Estágio de Docência (ED) na pós-graduação constitui um componente estruturante na formação de discentes de mestrado e doutorado, ao propiciar o contato direto com a dinâmica



do ensino superior e favorecer o aprimoramento de competências pedagógicas e científicas indispensáveis à atuação docente. Trata-se de uma etapa fundamental no percurso formativo do professor, na medida em que viabiliza a articulação entre os saberes teóricos e as experiências práticas, fomentando a análise crítica acerca das funções do educador e das múltiplas dimensões que compõem o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o artigo tem como objetivo compreender e refletir sobre a experiência formativa de dois pós-graduandos, um do curso de mestrado e outro do doutorado, vinculados ao Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (GPDOC) no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A vivência ocorreu no âmbito da disciplina “Teorias e Política Curricular”, ofertada ao curso de Pedagogia, em horário noturno, entre os meses de agosto e dezembro de 2024, sob a orientação da Professora Doutora Edméa Oliveira dos Santos.

No âmbito da UFRRJ e de acordo com a Deliberação nº 41/2020, aprovaram-se as normas para criação do Programa de Estágio de Docência (PED) nos Programas de Pós-Graduação da Universidade, considerando o que determina a Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual considera o Estágio de Docência parte integrante da formação do pós-graduando. No Art. 2º da Deliberação nº 41/2020, a UFRRJ estabelece que o objetivo do PED é contribuir para a formação didático-pedagógica dos alunos regularmente matriculados nos Cursos de Mestrado e Doutorado possibilitando experiência em ensino, mediante participação efetiva em atividades de docência em disciplinas de graduação, constituindo assim, parte do processo de formação de mestres e doutores.

Corroborando com a resolução da UFRRJ, a Portaria nº 76/2010 da CAPES, em seu Art. 18 destaca que o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência. Nesse sentido, Sales e Guerra (2023, p. 4) destacam a “relevância do ED como uma oportunidade de vivenciar contextos de aprendizagem e reflexão”. Em concordância, podemos também afirmar que o ED assume um papel significativo ao permitir a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Segundo Alves et. al (2016) o estágio tem seu reconhecimento atrelado ao fato de que cursos como os de bacharelado não têm a formação voltada para a docência e, por isso, a aprendizagem pedagógica se mostra fundamental para aquele profissional que pretende atuar no processo de ensino.

Mediante toda a estrutura política e formativa do estágio, para o GPDOC, este processo representa um elemento central na trajetória formativa do pós-graduando, principalmente por constituir-se como um espaço de aprendizagens da docência e a articulação entre pesquisa e



pesquisador. De acordo com Santos (2019, p. 18), “não há pesquisa-formação desarticulada do contexto da docência”, ou seja, o exercício do GPDOC é pesquisar em sintonia com o exercício docente, o que significa que temos na docência campo de pesquisa e dispositivo formativo.

Essa compreensão se fortalece na experiência vivida na disciplina “Teorias e Política Curricular”, na qual o estágio se revelou um espaço privilegiado de reflexão crítica sobre as políticas educacionais, a construção do conhecimento e as práticas curriculares no ensino superior. Nessa perspectiva, o estágio não se restringe a uma atividade de observação, mas se revela como campo de experimentação e investigação pedagógica, em que o pós-graduando é instigado a problematizar os fundamentos teóricos do currículo, as mediações tecnológicas e os modos de ensinar e aprender em rede. Assim, o processo formativo se amplia ao integrar dimensões epistemológicas, políticas e metodológicas, o que permite o desenvolvimento de uma docência crítica, colaborativa e sensível às transformações sociotécnicas do presente.

Portanto, neste trabalho, propomos uma análise das experiências e práticas desenvolvidas no âmbito do Estágio Docente, concebendo-o como um espaço privilegiado de formação e investigação pedagógica. A partir dessa vivência, buscamos refletir criticamente sobre os processos formativos que atravessam a docência na Pedagogia Universitária e a trajetória do pós-graduando nos contextos institucionais dos Programas de Pós-Graduação, evidenciando as relações entre teoria, prática e pesquisa na constituição da formação para a docência na educação universitária.

ENTRE CAMINHOS E VIVÊNCIAS: A DOCÊNCIA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Para Josso (2009), as vivências constituem o tecido do nosso cotidiano. Estas nem sempre se mantêm em nossa memória ou propiciam uma ocasião de aprender qualquer coisa recente que vai permanecer, enquanto recurso novo, daqui para frente. A autora nos convida a pensar que as experiências são produzidas por uma vivência que escolhemos ou aceitamos como fonte de aprendizagem particular ou formação de vida. Neste sentido, Larrosa (2002, p. 21) destaca que a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.

Josso (2009) afirma que “todas as experiências são vivências, mas nem todas as vivências tornam-se experiências”, enquanto, para Larrosa (2002), o acontecimento nos é dado na forma de choque, do estímulo, da sensação pura, na forma da vivência instantânea, pontual e fragmentada. A profundidade deste relato de experiência vivenciada no Estágio Docente foi autêntica, pois nos afetou e transformou. Saímos do processo com outras perspectivas da docência, construída em cada aula.



Ao afirmar que “a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”, Larrosa (2002, p. 21) sugere que, na sociedade contemporânea, marcada pela pressa, pela sobrecarga de informações e pela superficialidade das relações, estamos constantemente expostos a inúmeros estímulos, mas raramente vivenciamos algo de modo profundo, capaz de gerar sentido, reflexão e aprendizagem. Neste diálogo, Josso (2009) ressalta que os professores devem cultivar o seu imaginário e a sua capacidade de imaginação, para se tornarem “bons educadores”, ajustados, por um lado, à formação pessoal (existencial) dos alunos e, por outro, aos recursos que eles precisam na sociedade em que vivem.

É neste diálogo de vida e formação que convidamos o leitor a compreender a experiência como singular, que exige abertura, escuta e tempo, rompendo com o acontecimento que, para Larrosa (2002, p. 27), é comum, pois o “saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna”. Ter uma experiência não é simplesmente “ver” ou “fazer” algo, mas ser atravessado por aquilo que se vive e permitir que essa vivência produza uma transformação em nós. Em contextos educativos, essa ideia implica que ensinar e aprender vão além da transmissão de conteúdos: envolvem o encontro, o afeto e a possibilidade de ser tocado pelo conhecimento e pelas relações humanas.

Inspirados nas reflexões de Josso (2009) e Larrosa (2002), compreendemos o estágio de docência como um campo de experiência formadora. A experiência torna-se, assim, um espaço de invenção, no qual o pós-graduando experimenta novas formas de ensinar e aprender e articula saberes acadêmicos, experiências de vida e dimensões afetivas que compõem o ser docente. Anastasiou e Pimenta (2002) afirmam que o ED na pós-graduação constitui uma oportunidade significativa de desenvolvimento profissional e intelectual para os discentes, e contribui para a ampliação de saberes e para a construção da identidade docente.

Conte e Pimenta (2015) destacam também que o estágio na pós-graduação oferece ao professor-pesquisador a oportunidade de desenvolver novas perspectivas sobre a formação docente no ensino superior e se constitui também como um espaço para promover e reafirmar princípios de ensino e aprendizagem que fundamentam as relações estabelecidas com os processos pedagógicos e organizativos para as mudanças nas salas de aula.

Portanto, o ED deve ser compreendido como um espaço de produção de saber e de subjetividade, no qual o pós-graduando aprende a ser professor, ao mesmo tempo em que aprende com a docência, atuando entre a pesquisa e o pesquisador. Assim, não apenas possibilita o desenvolvimento de competências didáticas e epistemológicas, mas também reforça o papel do pesquisador na docência e evidencia a inseparabilidade entre investigação, reflexão crítica e exercício efetivo do ensino na educação universitária.



A PESQUISA NO ESTÁGIO E O ESTÁGIO COMO PESQUISA: NOSSAS EXPERIÊNCIAS

Inicia-se esta seção com a interrogação proposta por Pimenta e Lima (2006) em sua obra “Estágio e docência: diferentes concepções”: É possível o estágio se realizar em forma de pesquisa?

Para Pimenta e Lima (2006, p. 14), “a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”. Neste sentido, ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. Ainda destacam que:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de ir às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 15).

O percurso metodológico adotado neste estágio foi o da pesquisa-formação na ciberultura (SANTOS, 2005) como método de análise e intervenção, a partir do qual se buscou compreender todo o processo de ED e sua relação com os elementos que compõem a estrutura de uma aula: desde a construção do planejamento até a aplicabilidade prática da proposta, assim como todas as intervenções que, orgânica e cotidianamente, acontecem no processo de ensino e aprendizagem. A seguir, detalharemos como essa concepção se materializou no cotidiano da disciplina, articulando a formação acadêmica com os desafios concretos da educação universitária.

A disciplina “Teorias e Política Curricular” foi ministrada no segundo semestre letivo de 2024, entre 20 de agosto e 17 de dezembro, para a turma do sexto período do curso de Pedagogia, em horário noturno. O corpo discente era inicialmente composto por 32 estudantes, dos quais 29 obtiveram aprovação na disciplina, 2 efetuaram o trancamento da matrícula e 1 registrou reprovação por frequência insuficiente. A coordenação da disciplina foi conduzida pela Professora Doutora Edméa Santos, que foi acompanhada em estágio de docência por dois pós-graduandos, uma do curso de mestrado e outro do doutorado do PPGEDUC/UFRRJ.

Este componente curricular tem como objetivo compreender e problematizar as concepções de currículo na formação docente, articulando as teorias do currículo com a análise de políticas públicas e o compreende como um campo de disputa de poderes, influenciado por fatores históricos, sociais e culturais. Através de uma abordagem dinâmica e interativa, idealizada pela professora regente, a disciplina utilizou estratégias metodológicas, como leituras críticas, debates, resenhas, elaboração de mapas mentais, apresentações, dinâmicas de grupo e oficinas. Nesse sentido, o ambiente digital, conforme destaca Santos (2019) se constituiu como um processo amplo que vai além da modalidade de organização dos processos de ensino e aprendizagem, pois reconhecemos que a transposição das práticas presenciais potencializa as práticas de educação online.

A disciplina iniciou-se em 20 de agosto de 2024, na semana de abertura do semestre, com a realização de uma conferência internacional, intitulada “*La escuela en clave afectiva: una línea potente para teorizar e intervenir*” (A escola como chave da afetividade: uma linha potente para teorizar e intervir), ministrada pela professora Carina Kaplan, da *Universidad de Buenos Aires* (UBA) e da *Universidad Nacional de la Plata* (UNLP). A mesa, que incluiu a tradução simultânea e a interpretação dos vídeos apresentados, foi mediada por um membro do corpo de apoio. A participação em eventos dessa natureza é considerada relevante para a formação acadêmica, uma vez que articula a experiência docente com os estudos de pós-graduação e as atividades do grupo de pesquisa vinculado à disciplina.



Figura 1. Palestra da Professora Carina Kaplan

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

A abertura da disciplina e do período com esta palestra contribuiu em nossa formação e na



dos(das) estudantes de graduação, uma vez que abordou a questão da afetividade na escola. Entre os pontos abordados, destacamos alguns como: o olhar, que funciona como um espelho social que dá ou tira valor e que o professor também constrói seu olhar como um espelho, já que muitos(as) alunos(as) se veem através do modo como o(a) docente os(as) enxerga. Por sua vez, as emoções, apesar de íntimas, são também sociais e cabe à escola uma reparação simbólica, a justiça afetiva, por isso se mantém a luta para acabar com a violência nas escolas, já que o amor é um direito e pensar no sentimento de felicidade na escola é como um ato diário de resistência. Desta maneira, precisamos criar uma escola que deixa uma “marca afetiva e não cicatrizes” e construir uma cidadania sensível, que pense as emoções na escola, visto que não se aprende sem afetividade. “A escola é, portanto, é um lugar de afeto” (Kaplan, 2024).

As atividades práticas em sala de aula foram iniciadas em 3 de setembro de 2024, com a apresentação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pela docente regente. Nesta ocasião, foram delineadas as expectativas em relação à atuação da turma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para que, de fato, o referido ambiente deixasse o estereótipo de “depósito de conteúdos” e se tornasse um espaço coletivo de participação e atividade dos docentes mediadores (estagiários) e dos(das) discentes.

Conforme afirma Santos (2019, p. 72), “o AVA deve agregar a criação no devir, todos os participantes poderão contribuir no seu design e na sua dinâmica pedagógica”. Este princípio teórico sublinha a importância da coautoria no ambiente digital para que ele se constitua como um espaço interativo e formativo. As atividades ali propostas visam a atuação híbrida a partir da educação online. Cabe, entretanto, elucidar que educação online não é educação à distância (EAD), mas sim:

[...] uma modalidade de educação que pode ser vivenciada e exercitada tanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais; a distância, caso os sujeitos do processo não possam ou não queiram se encontrar face a face; ou híbridos, quando os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias telemáticas (SANTOS, 2019, p. 61-62).

Ainda para Santos (2019, p. 85), os saberes da docência online são espaços vivos, pois cada sujeito se conecta ao ciberespaço e uma nova rede de relações se constitui. Nesta proposta, foram mobilizados diferentes dispositivos digitais e artefatos curriculares para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, como: projetor, quadro branco, materiais impressos/digitais (celulares, slides, cadernos, textos), com ambientes digitais complementares, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no SIGAA, entre outros.

Em complemento a esses artefatos, foram mobilizados outros ambientes virtuais, visando otimizar a comunicação e assegurar a continuidade das atividades pedagógicas. O aplicativo *WhatsApp* foi empregado para estabelecer um canal de comunicação mais célere com a turma,

e a plataforma *Zoom Meeting* foi utilizada para promover encontros síncronos, especialmente nos períodos em que o acesso à infraestrutura física da sala de aula esteve impossibilitado.

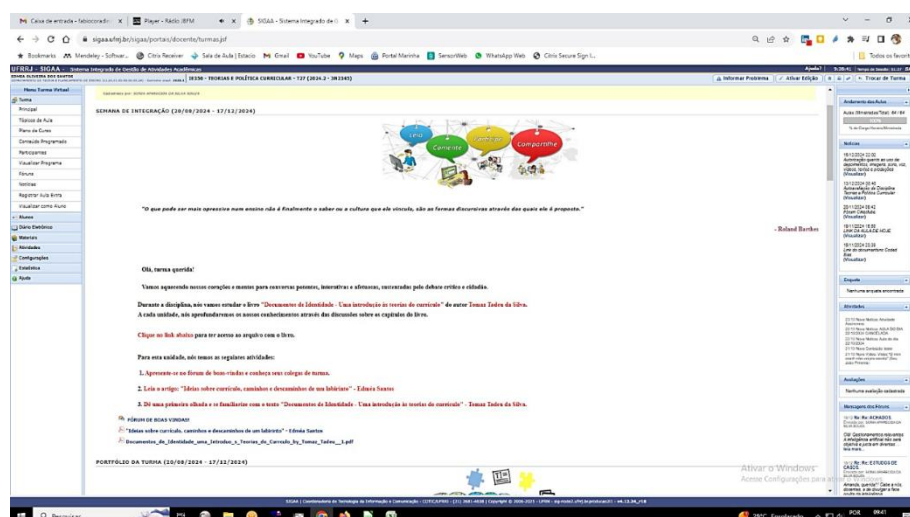


Figura 2. Print da tela do SIGAA/UFRRJ

Fonte: SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular, 2024.

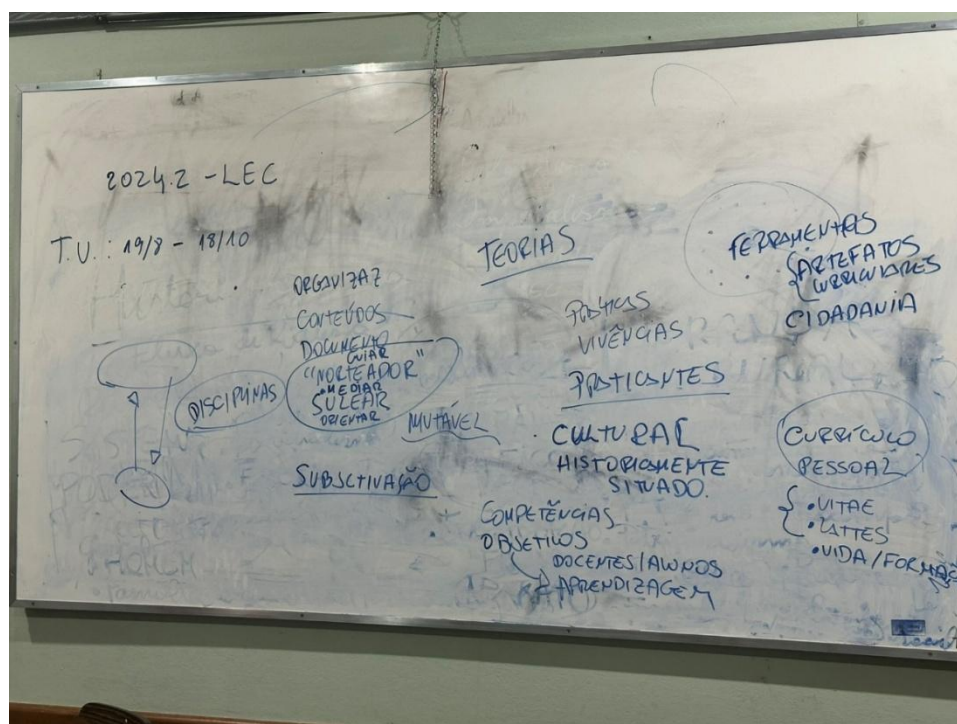
Após apresentar as formalidades burocráticas para o semestre letivo, iniciamos uma atividade de dinâmica com os alunos, intitulada “Caminhar sensorial”. Nesta atividade, os discentes receberam uma folha de papel A4 e procederam à numeração dos lados como 1 e 2. Na face 1, registraram seus conceitos prévios sobre o que era o currículo. Em seguida, as luzes foram apagadas, e foi solicitado que circulassem pela sala, munidos da folha e de instrumento de escrita (lápis ou caneta).

Ao acender das luzes, o contato imediato com o colega mais próximo ensejava a troca de ideias e a discussão dos conceitos. Utilizando a face 2 da folha, cada discente registrava uma palavra-chave emergente dos conceitos do colega, que representasse um elemento não contemplado em sua definição original. Este procedimento foi replicado em três a quatro interações e caracterizou um processo colaborativo. Ao término da dinâmica, pediu-se aos estudantes que reescrevessem seus conceitos iniciais de currículo e incorporassem as contribuições e as novas compreensões advindas da interação com os outros companheiros.



Figura 3. Dinâmica “Caminhar sensorial” em sala de aula
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Após a elaboração inicial do conceito de currículo, os discentes participaram de uma roda de conversa, na qual compartilharam o processo de construção conceitual e refletiram sobre como suas percepções foram ressignificadas a partir do diálogo e da interação com as ideias dos colegas. Durante a discussão, palavras-chave emergentes foram registradas no quadro e sistematizadas pela Professora Edméa, que as articulou teoricamente para aprofundar a compreensão do conceito de currículo na contemporaneidade. Esse processo permitiu a análise crítica das múltiplas dimensões curriculares e destacou sua natureza histórica, política e cultural.

**Figura 4.** Quadro com palavras-chave sobre currículo

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Após essa etapa de discussão sobre o conceito de currículo, solicitou-se aos discentes que, em casa, elaborassem um mapa mental e o disponibilizassem em seus próprios portfólios no SIGAA. A construção do mapa mental representou um momento fundamental no processo de aprendizagem, pois permitiu aos estudantes retomarem suas reflexões iniciais, organizar visualmente as conexões entre os diferentes elementos discutidos e aprofundar a sistematização do conceito à luz das leituras indicadas e das experiências vivenciadas em sala de aula. Essa abordagem favoreceu não apenas a consolidação dos conhecimentos adquiridos, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos discentes na análise das teorias curriculares.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (SIGAA), à medida que os estudantes realizavam as postagens de seus trabalhos, a equipe docente estabelecia a interação e oferecia o suporte necessário ao processo de construção do conhecimento. Observamos, além disso, as interações entre os próprios estudantes, que respondiam e comentavam os trabalhos uns dos outros, o que potencializou a aprendizagem colaborativa.

[illegible]

© Redoc



Cabe ressaltar que todas as atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo da disciplina foram disponibilizadas no SIGAA, o que possibilitou o acesso contínuo aos materiais e a sistematização do processo formativo. Além disso, essas atividades foram acompanhadas de forma ativa pela Professora Edméa Santos e pelos orientandos em estágio docente, garantindo um acompanhamento pedagógico que favoreceu a reflexão crítica, a mediação do conhecimento e a construção colaborativa dos saberes no contexto da disciplina.

Ao longo do desenvolvimento da disciplina, a proposta pedagógica esteve fundamentada na articulação entre o ensino presencial e a educação online, com o objetivo de fomentar o engajamento e a motivação dos discentes. Buscou-se, assim, integrar o uso de tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, apresentando aos estudantes diferentes recursos e estratégias para potencializar a experiência educativa. Durante as aulas, foram explorados dispositivos móveis, projetores, simulações online e outros artefatos digitais, promovendo uma abordagem interativa e dinâmica. A utilização de artefatos digitais, como o SIGAA e os recursos multimídia disponibilizados pelo Grupo de Pesquisa, favoreceu a participação ativa dos estudantes, especialmente em atividades que envolviam interações em fóruns online e construção colaborativa do conhecimento.

No SIGAA, os estudantes realizavam o upload das atividades conforme o cronograma estabelecido para a disciplina, isto promovia a interação entre pares e a participação em comentários nas tarefas dos colegas. Esse processo contribui para diferentes dimensões da formação, conforme Macedo (2020), tais como a autoformação, que se refere ao desenvolvimento individual; a heteroformação, relacionada ao aprendizado colaborativo; a ecoformação, lugar onde o aprendizado acontece por meio do ambiente, instituições e outros seres; e a metaformação, que garante a reflexão crítica sobre o próprio desenvolvimento.

A primeira leitura realizada foi o artigo “Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto” da Professora Edméa Santos (2004). O texto problematiza a fragmentação dos saberes e a divisão da ciência em disciplinas, a partir do século XIX, com o objetivo de classificar os diferentes campos do conhecimento de acordo com a natureza dos fenômenos estudados. Trata-se de um importante texto para iniciar os diálogos sobre currículos com professores em formação.

No dia 24 de setembro de 2024, realizamos uma atividade extracurricular com a turma denominada “Sarau Pão e Poesia”, organizado pelas convidadas, Professora Joana Angélica da Costa, da Universidade Nova de Lisboa em colaboração com Isabel Costa, atriz da Companhia de Teatro Os Possessos, de Portugal. O evento foi transmitido pelo Youtube no canal do GPDOC e contou também com a Conferência "Narrativas de Ofício: Entre o Pensar e o Sentir", proferida pela própria Professora Joana Angélica. Essa experiência proporcionou aos discentes

uma imersão nas práticas culturais e artísticas contemporâneas e estimulou reflexões sobre a interconexão entre o pensar, o sentir e a produção de conhecimento no contexto educacional.



Figura 7. Sarau “Pão e Poesia”
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Prosseguimos as atividades curriculares com a discussão aprofundada da obra “Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo”, de Tomaz Tadeu da Silva (2005). O propósito desta leitura foi fornecer aos discentes um panorama teórico abrangente das diferentes abordagens do currículo e sua classificação epistemológica na literatura especializada. O texto de Silva (2005) é importante por possibilitar uma compreensão mais sistemática sobre o conceito de currículo, um momento fundamental para a consolidação da formação inicial de professores, o que nos levou a empregá-lo como um referencial básico para a análise crítica das políticas e práticas educacionais subsequentes.

Entre as diversas atividades desenvolvidas, tanto presencialmente quanto no AVA (SIGAA), destacou-se a introdução do conceito de artefato curricular, definido como uma inteligência pedagógica aplicada às práticas em sala de aula. Fundamentados neste conceito, os discentes foram orientados a conhecer o livro “Práticas Pedagógicas em Imagens e Narrativas: Memórias de Processos Didáticos e Curriculares para pensar as escolas hoje” da professora Nilda Alves (2019), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A obra, dividida em 15 histórias de vida e formação, apresenta uma reflexão sobre experiências docentes vivenciadas pela autora ao longo de sua trajetória profissional, na qual utiliza suas memórias para analisar e problematizar as práticas pedagógicas e os processos curriculares.



Ao propor a leitura desta obra, objetivamos proporcionar aos(as) alunos(as) uma aproximação com as experiências vivenciadas pela autora, incentivá-los(as) a refletir sobre os desafios e as possibilidades das escolas contemporâneas e estimular a análise crítica das práticas pedagógicas no contexto atual, considerando as dinâmicas educacionais e a necessidade de inovação nos processos de ensino-aprendizagem.

A partir dessa reflexão, os alunos foram divididos em duplas às quais deveriam escolher com qual história gostariam de trabalhar. Após definição das histórias, apresentou-se aos alunos a proposta da atividade: criar um artefato curricular (físico ou digital) para, através dele, contar a história para a turma. Durante alguns encontros, as aulas foram dedicadas às orientações dos alunos na construção do artefato curricular que expressasse de maneira pedagógica e artística as questões abordadas no livro. Esse artefato, desenvolvido de forma colaborativa, foi apresentado em forma de seminários, o que possibilitou o diálogo entre os(as) discentes e a reflexão coletiva sobre a aplicabilidade do produto no contexto educacional.

Durante essa atividade, era perceptível a criatividade dos(as) estudantes, já que conseguiram integrar elementos artísticos e pedagógicos de forma inovadora, criar propostas que demonstraram um olhar crítico e criativo sobre as práticas pedagógicas, além de oferecer alternativas significativas para a educação contemporânea. Embora a totalidade dos trabalhos desenvolvidos tenha muita relevância, optamos, neste relato, por um recorte analítico que enfatiza a descrição de alguns artefatos curriculares específicos. Tal delimitação visa conferir a profundidade necessária à análise sem comprometer a concisão e a extensão requerida para este documento.

Artefato curricular: Apresentações teatrais

Primeira história: Sobre a dura vida das professoras e dos professores e suas táticas de trabalho, entre elas, um bom planejamento para um período de atividades.

O primeiro artefato curricular analisado consistiu-se em uma narrativa dramática centrada na temática da exaustão docente e da sobrecarga de trabalho. A encenação teatral envolveu dois personagens: uma professora constantemente fatigada e desprovida de autossuporte e sua “voz interior”, que manifestava a imperatividade do descanso.



Figura 8. Cena da primeira história

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

A representação demonstrou muita ressonância com a vivência dos participantes, porquanto atualiza a realidade dos profissionais que frequentemente negligenciam o lazer e a convivência social em função da dedicação ao planejamento e às atividades pedagógicas, e extrapolam os limites da jornada semanal formal. A peça, que reconfigura a história de Nilda, manteve sua essência crítica e o tom cômico, abordando a celeridade da vida profissional docente. Este enfoque evidencia que, mesmo com a evolução das políticas de plano de carreira, o professor contemporâneo ainda se depara com obstáculos estruturais e questões análogas às da personagem, reiterando a pertinência da crítica social subjacente.

Terceira história: As escolas como *espaçotempos* de convivência democrática e de respeito pelos outros

O terceiro artefato curricular versou sobre a relação “Religiões e Escolas”, com o foco na escola como um *espaçotempo* de convivência democrática e de respeito à alteridade. A apresentação iniciou-se com a contextualização da autora de referência e de suas principais obras, seguida pela introdução da narrativa a ser abordada.



Figura 9. Cena da terceira história

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Durante a exposição, foram empregados diversos recursos midiáticos, incluindo slides para suporte visual e ilustrações (desenhos), música de fundo, o que conferiu maior riqueza e engajamento à comunicação. A análise central desta atividade ressaltou a imperatividade do diálogo, da inclusão e do reconhecimento das diferenças no âmbito do ambiente escolar, como pilares para a construção de um currículo que contemple a diversidade cultural e religiosa.

Artefato curricular: Jogo da Memória

Quinta história: Sobre as relações docentes-discentes

O quinto artefato curricular explorou a temática da falibilidade docente e da construção profissional contínua. Para isso, as discentes o apresentaram por meio de uma “Caixa da Memória”. Este dispositivo continha objetos simbólicos que representavam elementos centrais da narrativa.



Figura 10. Cena da quinta história

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

O objetivo do artefato era desencadear uma aprendizagem significativa a partir das experiências relatadas pela autora. Os objetos, por sua vez, foram utilizados como catalisadores para evocar e discutir as relações entre docentes e discentes. Adicionalmente, buscou-se fomentar uma discussão interativa e sensorial sobre as dinâmicas educacionais, as interações professor-aluno, a forma como os erros são gerenciados nesse contexto e o modo pelo qual o conhecimento socialmente produzido pode ser mobilizado e compartilhado, o que contribui para a práxis pedagógica.

Artefato curricular: Fichas

Oitava história: Sobre formas e conteúdos

O oitavo artefato curricular abordou a discussão da autora sobre os conteúdos e as formas de trabalho veiculados no ambiente escolar. Inicialmente, as discentes realizaram uma síntese concisa do conteúdo teórico. Em seguida, distribuíram fichas contendo afirmações relativas ao

tema e solicitaram que os demais colegas as classificassem como corretas ou equivocadas, acompanhadas da devida justificativa.

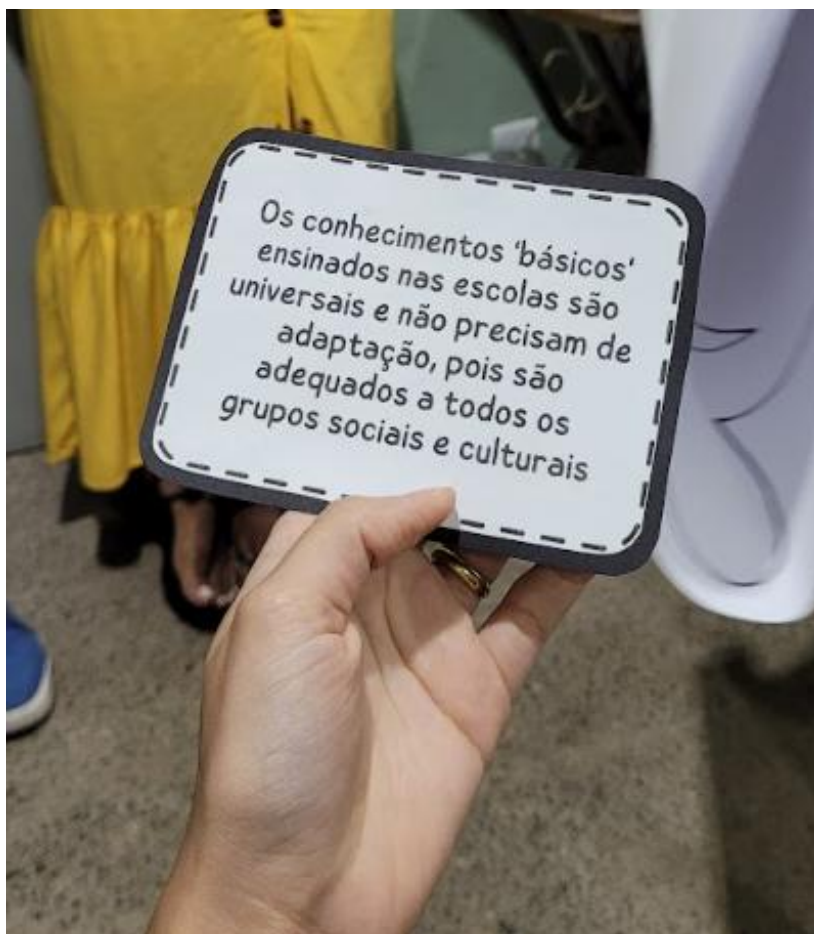


Figura 11. Cena da oitava história
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Este exercício configurou-se como um mecanismo eficaz de reflexão, suscitando a discussão sobre as questões cruciais: quem seleciona os conteúdos curriculares, quais critérios orientam essa escolha e com que objetivos as formas de mediação pedagógica são implementadas na escola. Tal dinâmica estabelece uma conexão direta com as proposições de Silva (2005) a respeito das teorias de currículo e das relações de poder que se manifestam intrinsecamente nessas escolhas.

Artefato curricular: Jornal Educacional

Nona história: Organização dos *espaçotempos* escolares

Por fim, ressalta-se o artefato curricular que culminou na elaboração do jornal “Diário da

Educação”, desenvolvido pelas discentes para apresentar a nona narrativa, cujo foco era a organização dos *espaçostempos* escolares. Nesta atividade, as alunas transformaram as histórias originais da autora em formatos jornalísticos de notícia.



Figura 11. Cena da nona história

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

A qualidade do trabalho surpreendeu pela capacidade de síntese e pela inventividade na criação do domínio fictício do jornal: <www.fofocadidática.com.br>. A apresentação foi conduzida com um estilo performático de anúncio (“extra, extra”), promovendo muito envolvimento na turma e evidenciando a habilidade das discentes em recontextualizar e comunicar criticamente o conteúdo curricular.

As produções resultantes dessa atividade foram disponibilizadas no SIGAA. Isto garantiu o acesso contínuo ao material e promoveu a construção colaborativa do conhecimento. Foi possível observar a criatividade dos alunos na elaboração das propostas, que integraram de maneira inovadora os aspectos pedagógicos e artísticos do conteúdo trabalhado. Isto também oportunizou que os ressignificassem por meio de produções que refletiam sua visão crítica e criativa sobre o processo educacional.



O desenvolvimento deste trabalho prático com os(as) estudantes da turma de Pedagogia possibilitou a ampliação do nosso repertório em docência, além de favorecer o desenvolvimento de ações pedagógicas mais reflexivas, inovadoras e criativas em sala de aula. A atividade nos propiciou, como docentes-discentes, uma compreensão do espaço da sala de aula de maneira mais abrangente, considerando não apenas os conteúdos acadêmicos, mas também os movimentos, interlocuções e desafios que se manifestam durante o processo de ensino-aprendizagem, o que enriquece a experiência pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência na formação de educadores constitui uma etapa fundamental que possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na pós-graduação e a prática pedagógica em sala de aula. Essa vivência proporciona não apenas o desenvolvimento de competências didáticas, mas também a oportunidade de refletir sobre os desafios e as demandas do cotidiano escolar. A experiência direta com os(as) alunos(as), a mediação de conflitos e a adaptação às dinâmicas da sala de aula são fundamentais para consolidar a identidade profissional do docente. Além disso, esse espaço de aprendizagem é permeado por interações diversas, que exigem do educador flexibilidade, criatividade e um olhar atento às necessidades dos(as) discentes.

Durante o estágio de docência supervisionado, sob a orientação da Professora Edméa Santos, pudemos compreender a natureza complexa da prática docente, desde a organização das aulas até a gestão da ambiência educacional. O planejamento pedagógico, a seleção de metodologias adequadas e a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem se mostraram elementos imprescindíveis para garantir uma prática eficaz e reflexiva. A necessidade de adaptação constante às demandas da turma também se mostrou um aspecto central da docência e evidenciou algo já muito discutido entre nós: o papel do professor não como o detentor do saber a ser transmitido, mas como mediador e facilitador do aprendizado.

A experiência de atuar na graduação durante o mestrado/doutorado representou um marco significativo em nossa trajetória acadêmica e profissional. Oportunizou não apenas o exercício da docência, mas também um contato direto com os desafios enfrentados pelos graduandos em formação, especialmente na Pedagogia, e nos permitiu compreender suas expectativas, inquietações e dificuldades. Estar nesse espaço nos levou a refletir sobre a importância da acessibilidade à educação universitária e do papel dos pós-graduandos na construção de uma docência inclusiva e democrática.



Por fim, o estágio de docência se constitui de um espaço privilegiado para a experimentação e o aprofundamento de práticas pedagógicas inovadoras. Vivenciá-lo nos permitiu articular a teoria acadêmica com o dia a dia da sala de aula e ampliar nossa compreensão sobre a função social da educação. O acompanhamento dos estudantes e a observação do contexto educacional trouxeram reflexões profundas sobre as dimensões éticas, políticas e sociais que envolvem a prática pedagógica. Deste modo, essa experiência reafirmou o compromisso com uma educação transformadora, que não se baseia na transmissão de conhecimentos, mas promove equidade, participação e desenvolvimento crítico entre os futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Adrielle Victoria Soares; BARBOSA, Camilla Rusciolelli; DIB, Alfredo. Fundamentos pedagógicos e a formação do docente: a experiência do estágio à docência. **Revista Docência do Ensino Superior**, 6(2), 63-88, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2186>. Acesso em: 26 out. 2025.
- ALVES, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas**: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010. **Regulamento do Programa de Demanda Social**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/cdtn/en/ensino/mestrado-e-doutorado/regimento-resolucoes-e-atas/outras-normativas/portaria-capes-no-76-de-14-de-abril-de-2010-regulamento-do-programa-de-demanda-social-bolsas.pdf/view>. Acesso em: 26 out. 2025.
- BRASIL. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Deliberação CEPE nº 41, de 26 de maio de 2020. **Aprova as normas para o Programa de Estágio de Docência nos Programas de Pós-graduação da UFRRJ**, Seropédica, RJ, 2020. Disponível em: <https://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgeduc/files/2023/11/DELIBERACAO-DE-ESTAGIO-1.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.
- CONTE, Karina de Melo; PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio em docência na pós-graduação: contributos para a profissionalidade docente. In: XVII ENDIPE - **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2014, Fortaleza - CE. A didática e a prática de ensino nas relações entre a escola, a formação de professores e a sociedade. Fortaleza - CE: EduCE, 2014. v. 2. p. 04591-04602.
- JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de



professores. Entrevistador: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.2, p. 136-139, ago./dez. 2009.

KAPLAN, Carina. Conferência "La escuela en clave afectiva: una línea potente para teorizar e intervenir". In: **SEMANA DE ABERTURA DO SEMESTRE DO CURSO DE PEDAGOGIA**, 2024, Seropédica, RJ. GPDOC RURAL [Transmissão ao vivo]. [S. l.]: YouTube, 21 ago. 2024. 1 vídeo (1 h 14 min 32 s). Realização: Instituto de Educação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fFuDqdL0qEQ>>. Acesso em: 3 out. 2025.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, jan. 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária** - experiências trans singulares com método em ciências da educação. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis* -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006. Disponível em: <<https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2025.

SALES, Wesley Barbosa; GUERRA, Ricardo Oliveira. Reflexões sobre o Estágio em Docência como instrumento formativo do professor universitário: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–19, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/32517>>. Acesso em: 26 out. 2025.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação online: ciberultura e pesquisa-formação na prática docente**. 2005. 351 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11800>>. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTOS, Edméa. Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 417-430, jul./dez., 2004.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na ciberultura**. 1.ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução das teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



APÊNDICE

Em consonância com os protocolos éticos de pesquisa e a legislação vigente, informamos que todas as imagens utilizadas neste artigo, que envolvem a representação dos discentes, foram devidamente autorizadas. O consentimento para a utilização e divulgação dessas imagens foi formalizado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está arquivado e pode ser consultado no seguinte endereço eletrônico: <https://forms.gle/J1uJ4ugVFWWHXi5z7>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.